BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

CIRCULAR 513/2023

2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

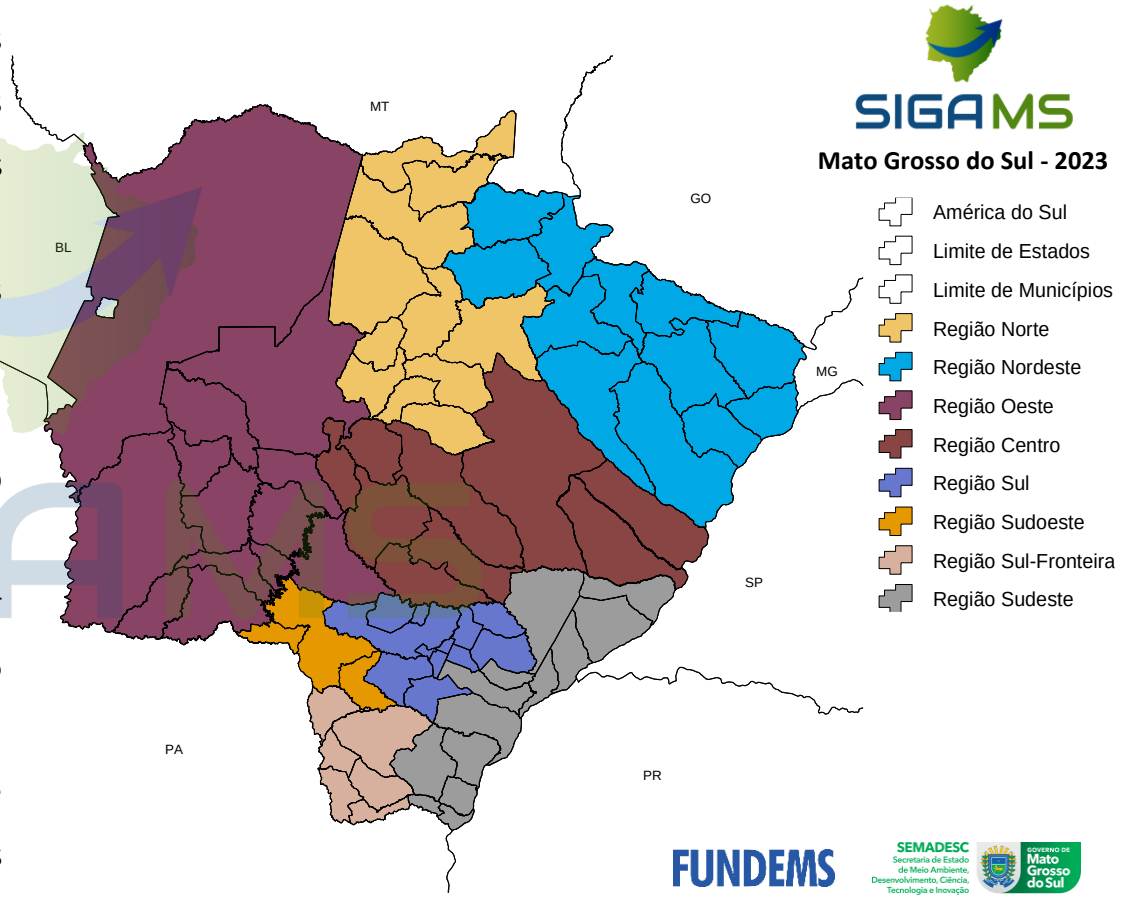
Na segunda semana de junho, foi dado continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento do milho segunda safra 2022/2023. Durante esse período, foram feitos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As principais informações coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, ocorrência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos, bem como informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho segunda safra 2022/2023 apresenta uma expectativa de crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior (2021/2022), totalizando 2,325 milhões de hectares. Estima-se que a produtividade média seja de 80,33 sacas por hectare, resultando em uma expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, Nos últimos dias (entre os dias 12 e 14 de maio), observou-se chuva no estado de Mato Grosso do Sul. Os maiores acumulados foram registrados em Bataguassu, com um total de 111,4 mm de precipitação, seguido por Campo Grande, com 83,6 mm, e Rochedo, com 67,6 mm.

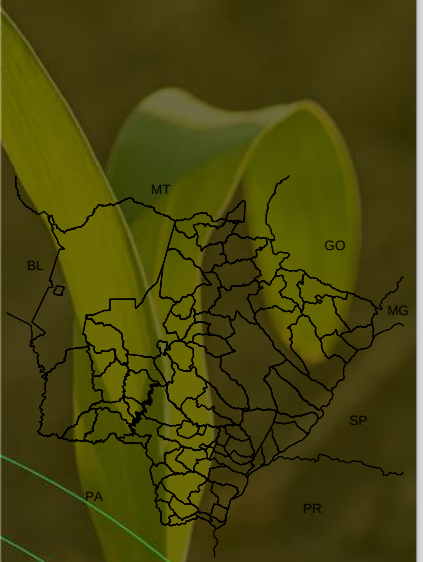
No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

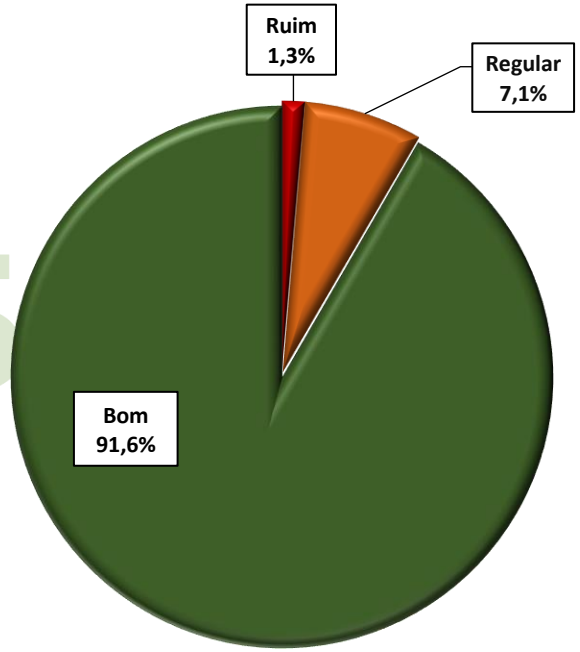
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

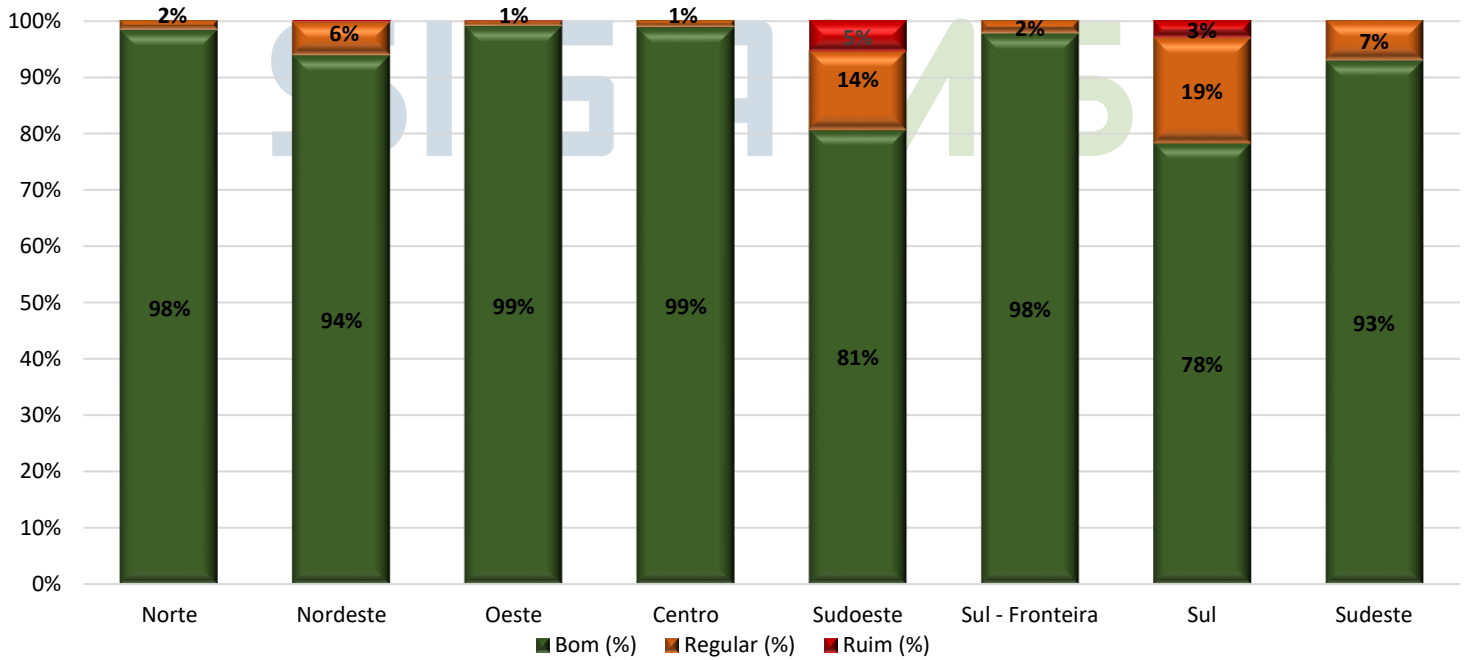
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	98%	2%	0,0%	193.382,39	3.321,25	0,00
Nordeste	94%	6%	0%	112.139,97	6.971,82	378,79
Oeste	99%	1%	0%	417.292,37	3.494,80	654,92
Centro	99%	1%	0%	426.605,48	5.241,20	0,00
Sudoeste	81%	14%	5%	236.502,68	41.046,81	15.762,81
Sul - Fronteira	98%	2%	0%	192.621,48	4.491,02	0,00
Sul	78%	19%	3%	353.796,82	84.330,19	13.566,72
Sudeste	93%	7%	0%	197.966,01	15.052,21	0,00
Total				2.130.307,20	163.949,30	30.363,24

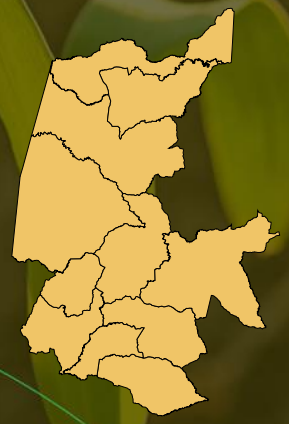
Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (Amaranthus spp.) e buva (Conyza spp.) cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

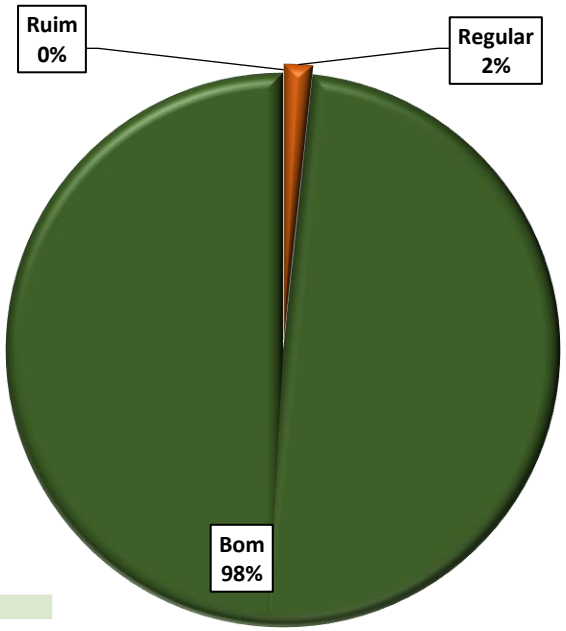
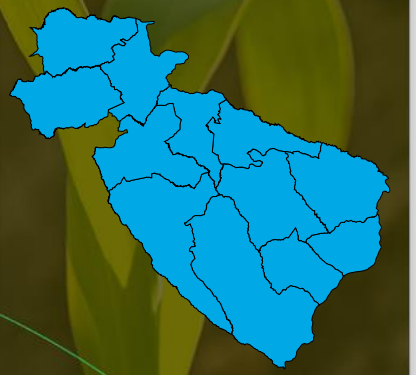


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	22.687,79	98%	2%	0%
Camapuã	8.244,23	97%	3%	0%
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%
Jaraguari	10.410,93	98%	2%	0%
Pedro Gomes	3.934,54	99%	1%	0%
Rio Negro	3.922,21	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	98%	2%	0%
Rochedo	3.295,61	100%	0%	0%
São Gabriel do Oeste	99.101,75	98%	2%	0%
Sonora	30.744,57	99%	1%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas, pragas e doenças, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus* spp.), buva (*Conyza* spp.), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

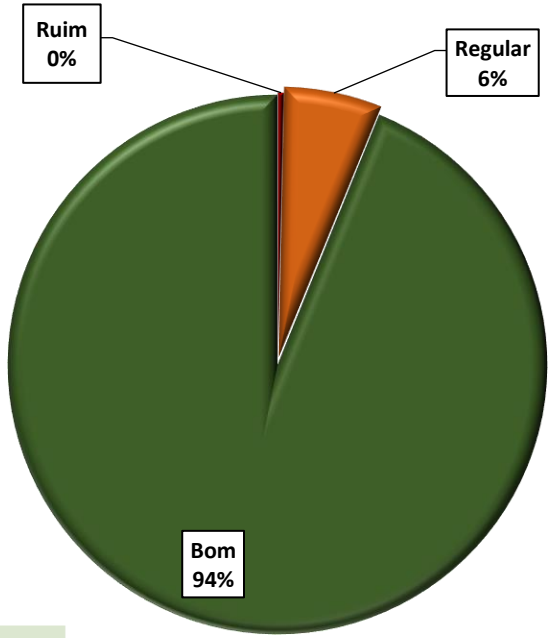


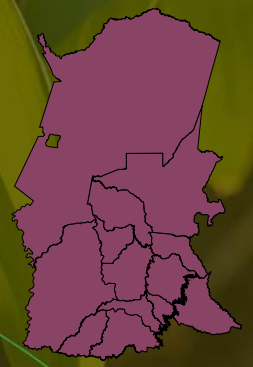
Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	95%	5%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	93%	7%	0%
Costa Rica	49.673,94	95%	5%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

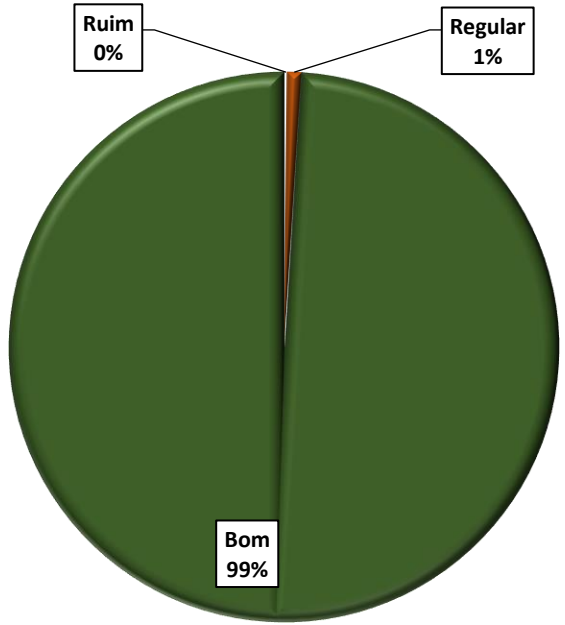


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.563,22	100%	0%	0%
Aquidauana	286,29	80%	10%	10%
Bela Vista	23.405,63	100%	0%	0%
Bodoquena	3.729,18	100%	0%	0%
Bonito	38.918,96	95%	5%	0%
Caracol	3.725,42	80%	10%	10%
Corumbá	807,66	100%	0%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	98%	2%	0%
Jardim	14.903,00	95%	5%	0%
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%
Miranda	2.537,47	90%	0%	10%
Nioaque	10.486,05	100%	0%	0%
Porto Murtinho	4.984,91	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), erva quente (*Spermacoce latifolia*), corda de viola (*Ipomoea* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

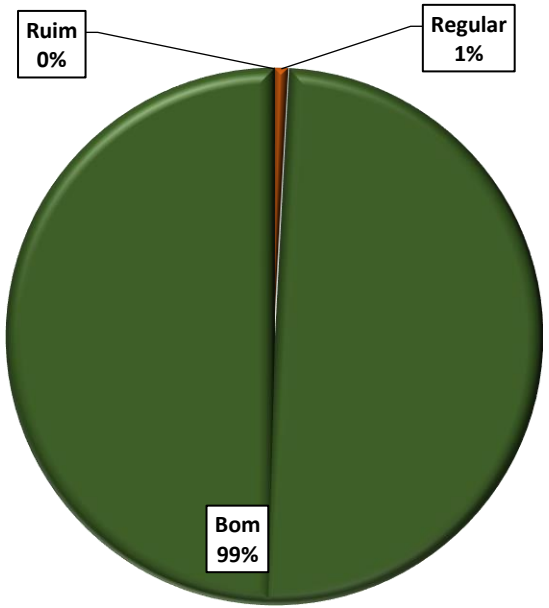


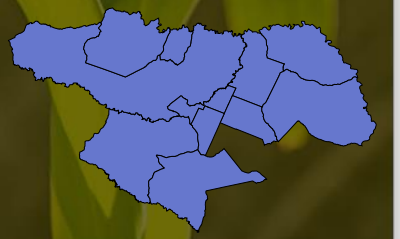
Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	43.564,69	100%	0%	0%
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	100%	0%	0%
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	100%	0%	0%
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	100%	0%	0%
Rio Brilhante	122.714,35	99%	1%	0%
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%
Sidrolândia	200.702,98	98%	2%	0%
Terenos	17.576,87	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas e pragas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (Commelina spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

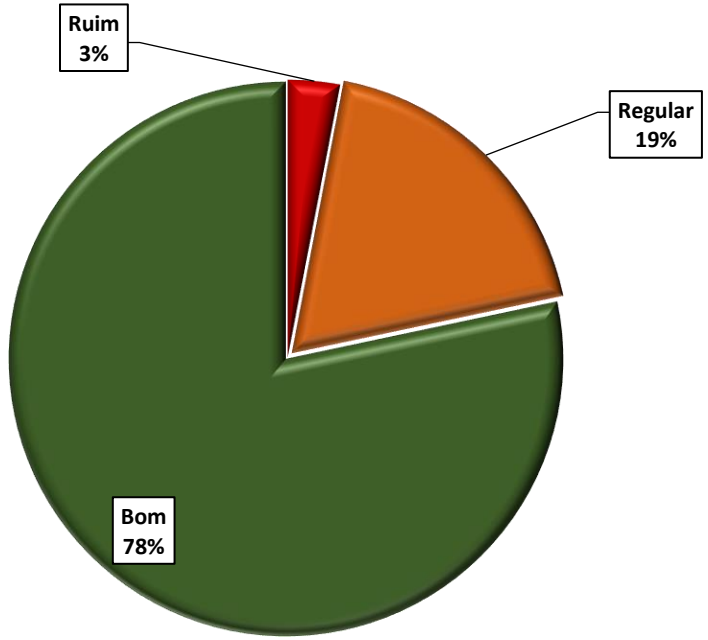


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	80%	15%	5%
Caarapó	97.558,04	80%	18%	2%
Deodápolis	11.537,00	80%	20%	0%
Douradina	14.556,26	85%	15%	0%
Dourados	186.575,11	75%	20%	5%
Fátima do Sul	13.314,49	80%	17%	3%
Glória de Dourados	3.395,00	75%	15%	10%
Itaporã	82.181,57	80%	20%	0%
Ivinhema	12.631,74	87%	10%	3%
Juti	17.605,60	80%	15%	5%
Vicentina	6.566,18	85%	15%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus* spp.), buva (*Conyza* spp.). Porém as pragas demonstram entre baixa e média sua incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

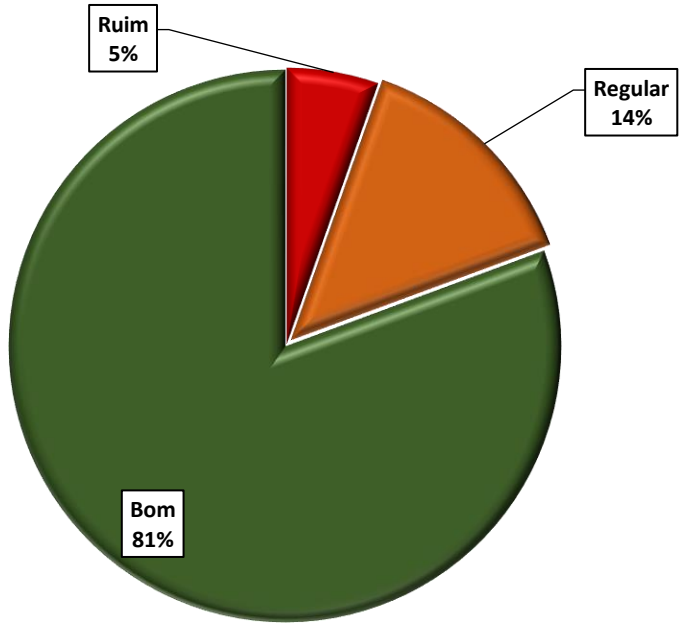


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	70%	20%	10%
Ponta Porã	190.423,57	80%	15%	5%
Laguna Carapã	80.944,74	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado média infestação de plantas daninhas, nas espécies capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (Commelina spp.), corda de viola (*Ipomoea* spp.) e soja tiguera (Glycine max (L.) Merr.). No entanto as pragas demonstram em baixa incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

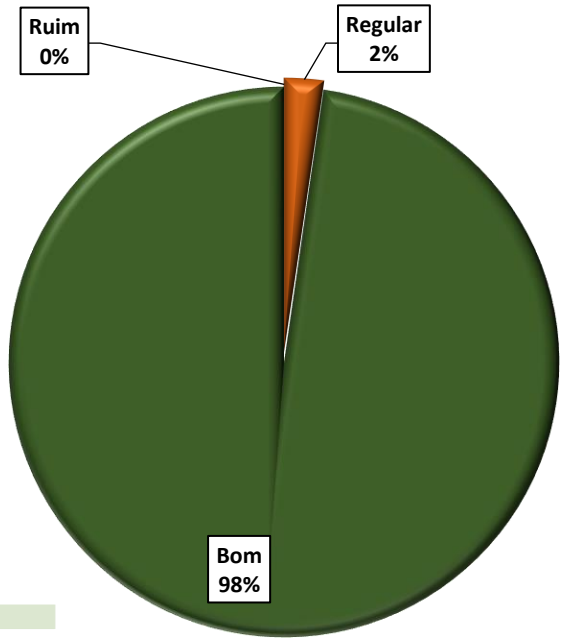


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	98%	2%	0%
Amambai	57.124,49	98%	2%	0%
Coronel Sapucaia	10.859,74	98%	2%	0%
Tacuru	9.185,74	95%	5%	0%
Paranhos	9.106,53	95%	5%	0%
Sete Quedas	21.359,39	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado média infestação de plantas daninhas, nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza* spp.). No entanto as pragas demonstram em baixa incidência, nas espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

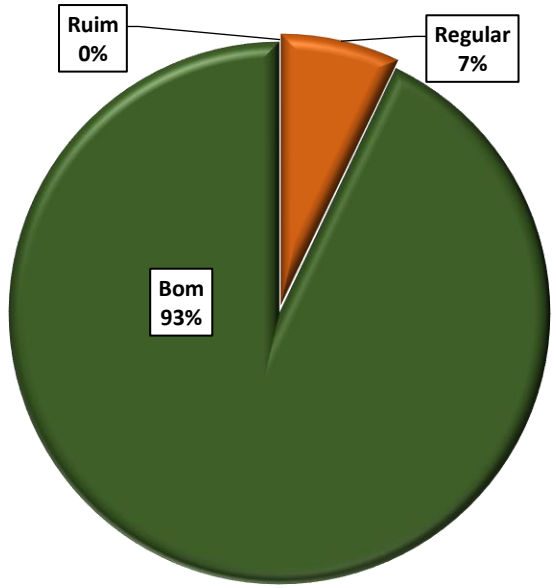


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	98%	2%	0%
Itaquiraí	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer variações para mais ou menos em relação à área prevista.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A perspectiva para a cultura ainda é incerta, pois em Mato Grosso do Sul, 54% da produção está fora da janela ideal de semeadura. Isso aumenta o risco de danos causados por intempéries climáticas, como estiagem, geada e queda de granizo.
2. Uma parcela significativa da produção encontra-se no estágio de desenvolvimento fenológico vegetativo.
3. A geada ocorrida na madrugada entre os dias 15/06/2023 e 16/06/2023 foi observada nas regiões Oeste, Centro e Sudoeste, de acordo com o levantamento realizado pela equipe de campo. Os municípios afetados incluíram Bonito, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhantes, Antônio João e Ponta Porã. No entanto, a geada foi localizada e de baixa intensidade, não causando danos significativos nas lavouras de milho segunda safra que preocupassem os produtores.

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

SOJA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,005 Milhões de ha	62,44 Sc/ha	15,007 Milhões de Ton.	116,25 R$ /sc*	55,37% Safra 2022/23

MILHO 2ªSAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	39,00 R$ /sc*	28,12% Safra 2023

*Preço disponível 19/06/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MAIO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de maio de 2023

No mês de maio de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 80-140 mm no estado (Figura 2). Durante o mês de maio, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 75-125% acima da climatologia (Figura 3). Porém, em grande parte dos municípios, as chuvas ficaram abaixo da média histórica, com valores entre 0-75%. As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de frentes frias e cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica.

Figura 02 – Precipitação acumulada

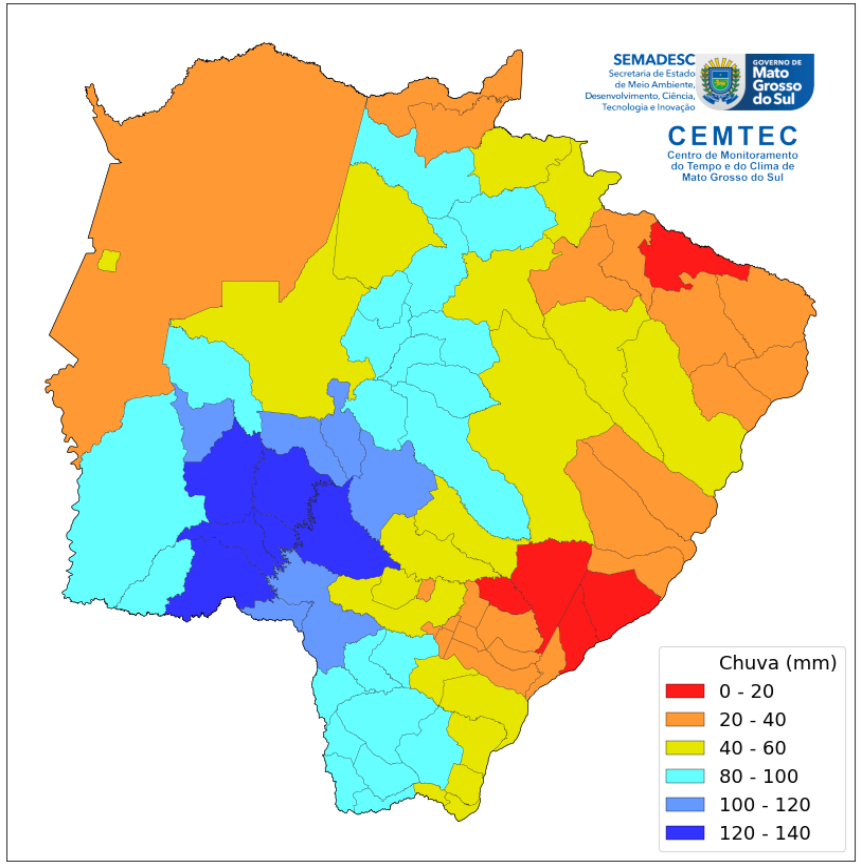
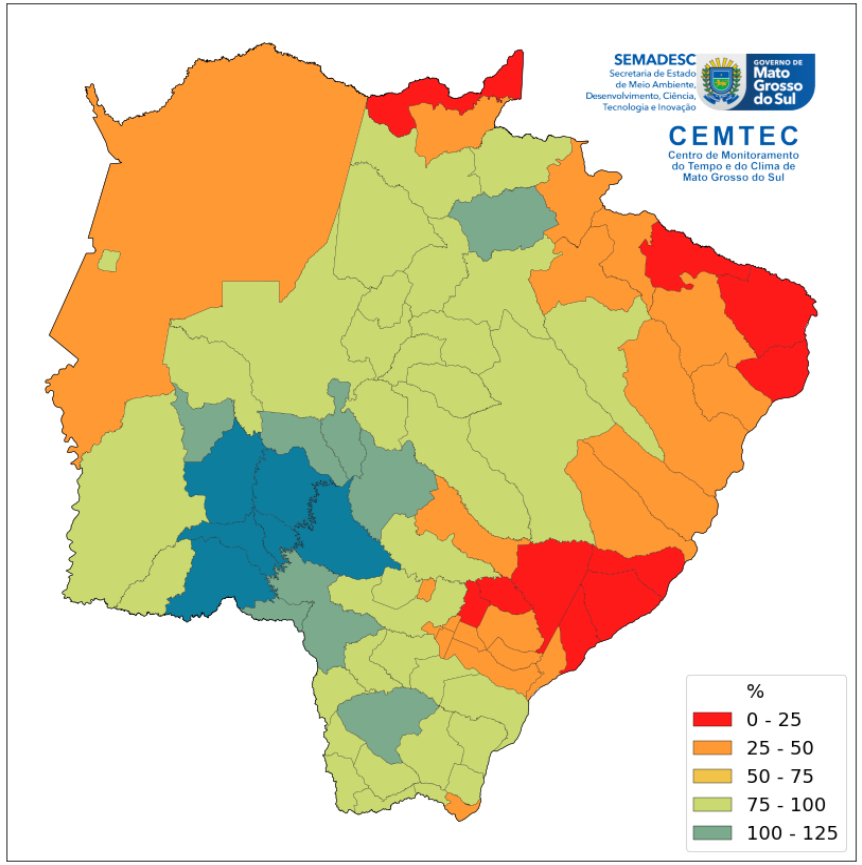


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MAIO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, O município com maior precipitação foi Bonito, onde observou-se 129 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 14% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba teve 17,2 mm de acumulado de precipitação, representando 69% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 117,2 mm, representando 21% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de maio de 2023

Precipitação acumulada - Maio/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
Bonito	129,0	113,5	14	Ponta Porã	58,0	131,8	-56
Campo Grande[3]	117,2	96,6	21	Porto Murtinho	57,4	90,4	-37
Água Clara	116,4	76,1	53	Costa Rica	57,0	63,4	-10
Maracaju[1]	114,0	118,6	-4	Camapuã	55,6	83,2	-33
Bela Vista	112,8	109,5	3	Dourados[2]	52,7	117,6	-55
Sonora	108,0	55,4	95	Rio Verde de Mato Grosso	50,6	88,5	-43
Sidrolândia	107,0	101,4	6	Itaporã	50,4	120,1	-58
Miranda	102,8	80,7	27	Ribas do Rio Pardo	49,0	89,2	-45
Sete Quedas	96,0	152,1	-37	Três Lagoas	48,8	59,6	-18
Aquidauana	93,4	98,3	-5	Nova Alvorada do Sul	44,4	94,8	-53
São Gabriel do Oeste[1]	86,2	73,5	17	Chapadão do Sul	41,8	62,9	-34
Rochedo	83,6	83,2	1	Caarapó	40,8	138,6	-71
Dois Irmãos do Buriti	81,4	88,5	-8	Bataguassu[1]	33,2	87,0	-62
Coxim[1]	79,2	88,5	-11	Ivinhema[1]	30,4	109,5	-72
Corguinho	78,6	83,2	-6	Santa Rita do Pardo	25,2	88,9	-72
Corumbá[1]	67,6	43,5	55	Angélica	23,2	106,3	-78
Bandeirantes	62,8	83,2	-25	Nhumirim - Nhecolândia	20,6	58,5	-65
Rio Brilhante	59,0	108,4	-46	Paranaiba	17,2	56,1	-69
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							

Fonte: INMET/ CEMADEN **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

Dos 36 municípios analisados, 10 tiveram chuvas acima da média histórica e 16 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica.

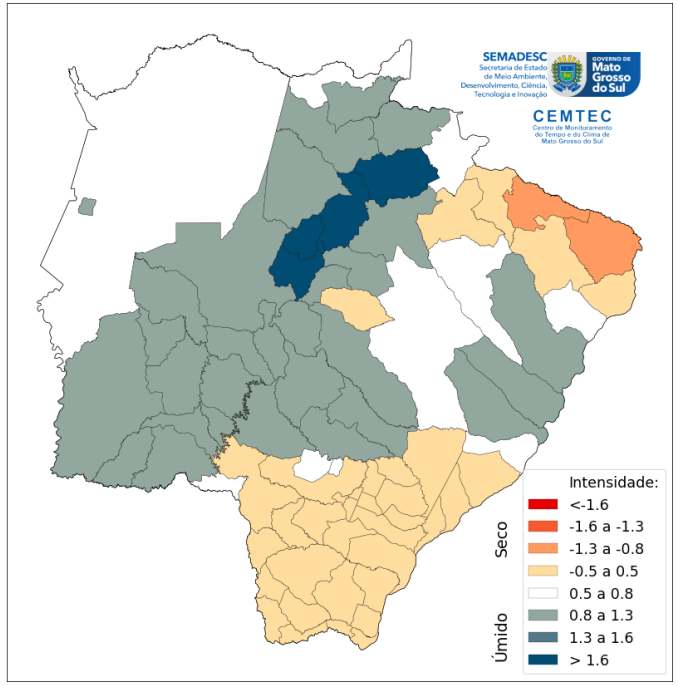
ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MAIO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio de 2023

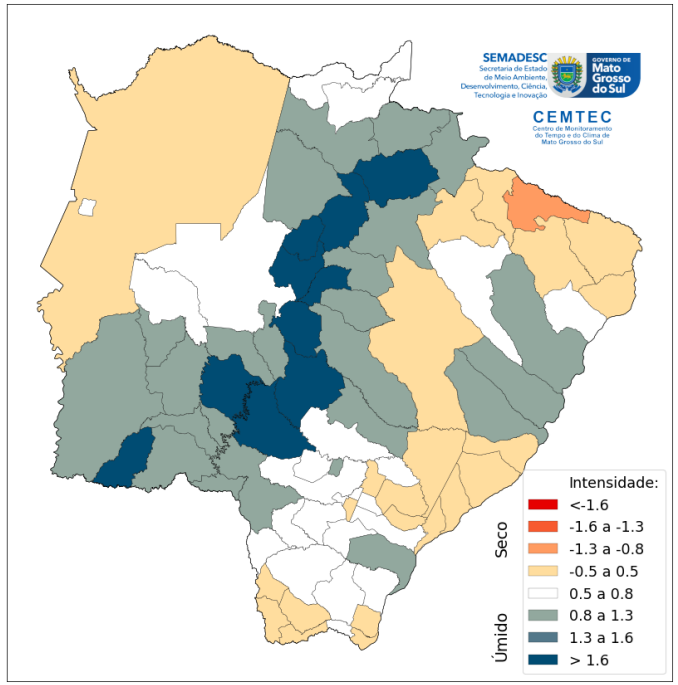
Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria úmida em grande parte do estado, indicando excedente de precipitação. A região mais crítica do estado é o bolsão, onde os valores variam entre -0.8 a maior que -1.6, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

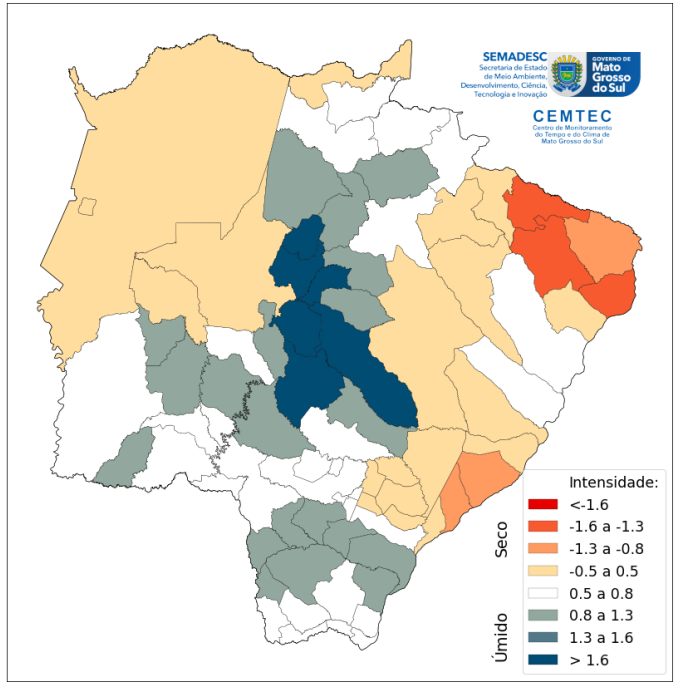
(SPI-3)



(SPI-6)



(SPI–12)



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 100 a 200 mm. Já na região sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e na região norte entre 50 a 100 mm.

Segundo o modelo ECMWF, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre JAS, indicam que as chuvas ficarão dentro e ligeiramente acima da média histórica em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Média climatológica (JAS)

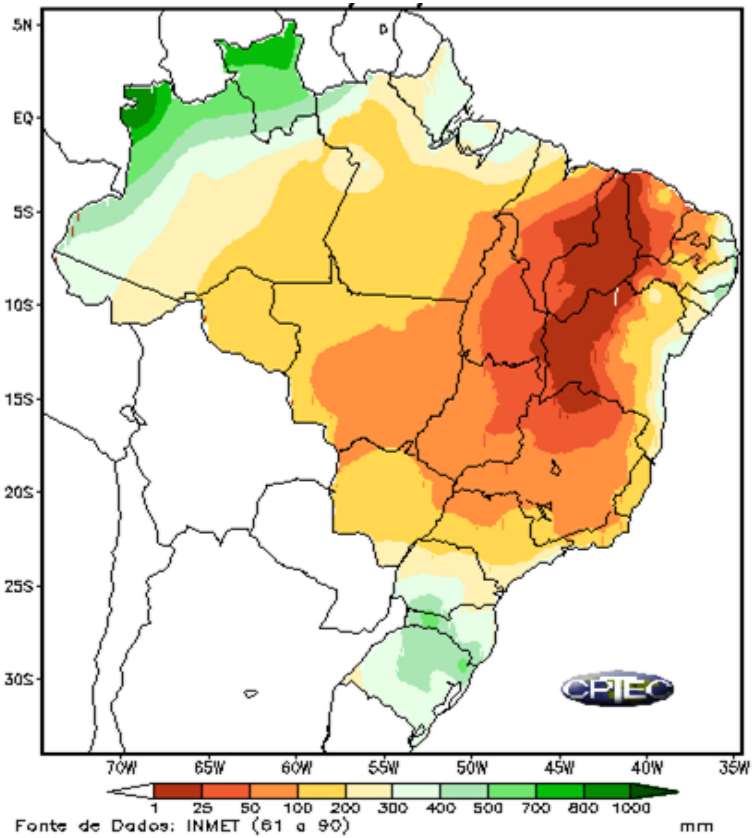
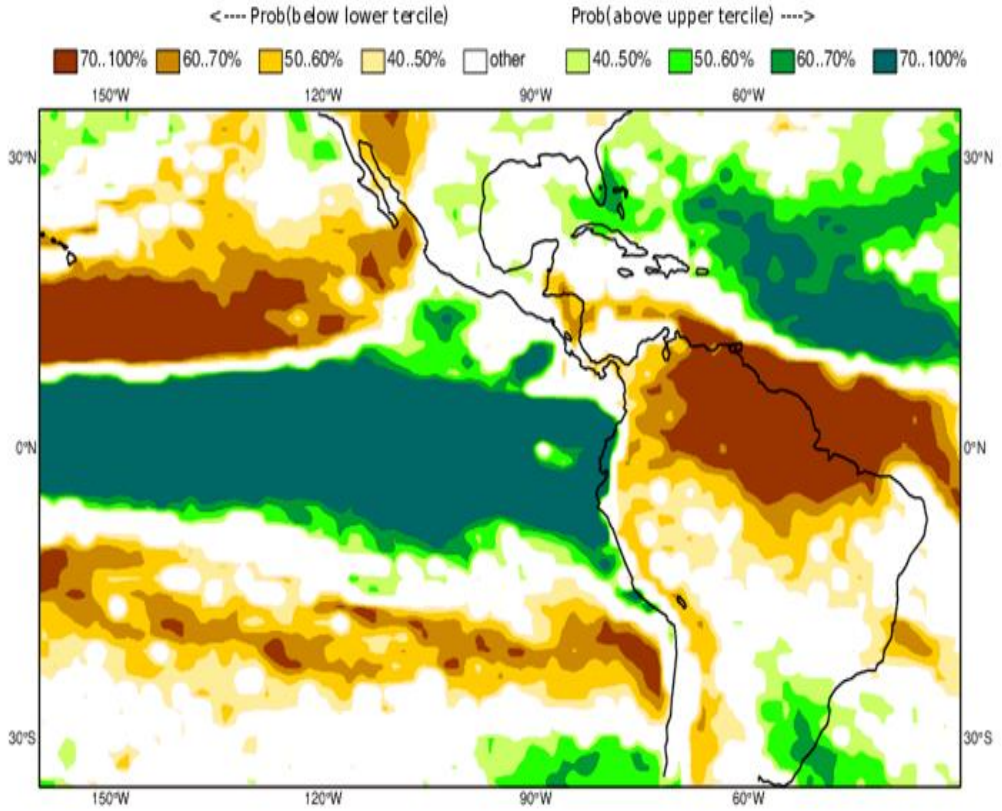


Figura 07 – Previsão probabilística (JAS)

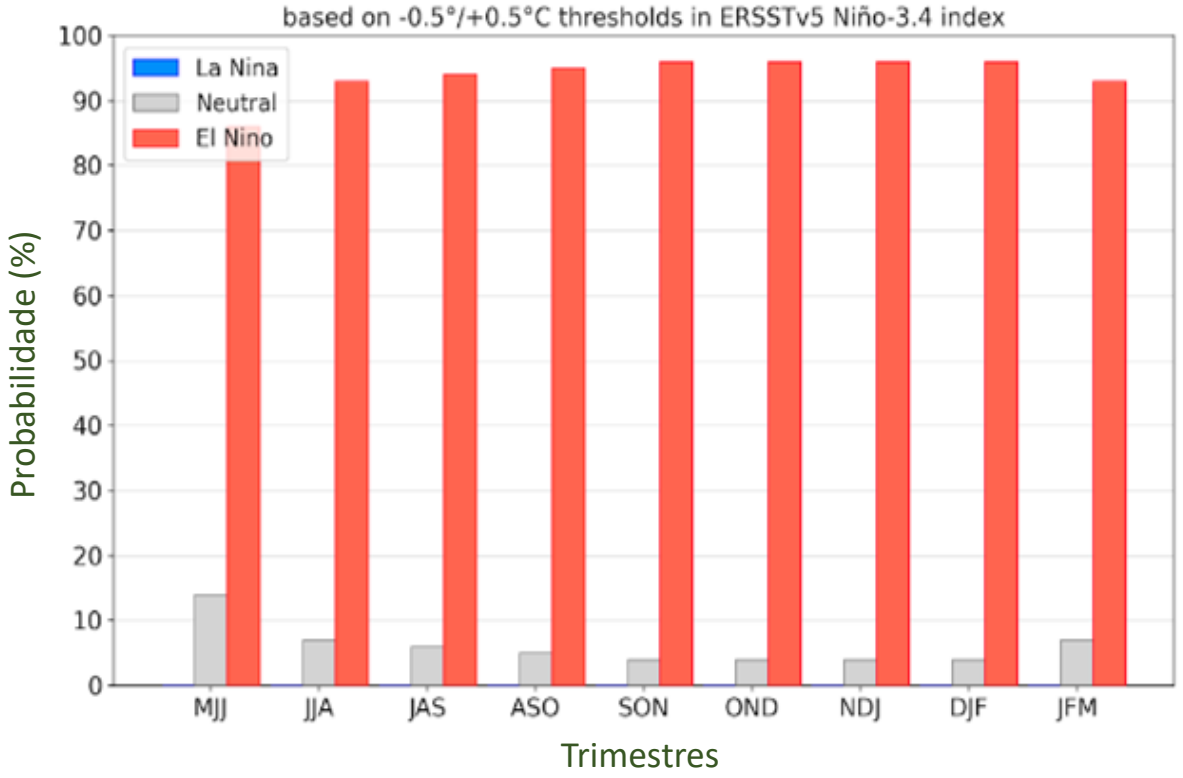


Fonte: INMET e COPERNICUS.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 94% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre JAS, conforme a Gráfico 11. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados, principalmente no inverno. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 11 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
MJJ	0%	14%	86%
JJA	0%	7%	93%
JAS	0%	6%	94%
ASO	0%	5%	95%
SON	0%	4%	96%
OND	0%	4%	96%
NDJ	0%	4%	96%
DJF	0%	4%	96%
JFM	0%	7%	93%

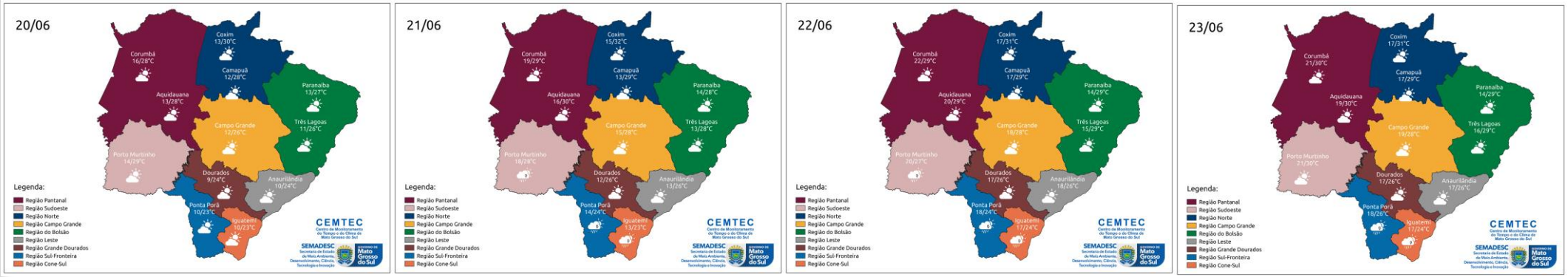
TEMPO

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão, entre terça (20/06) e quarta-feira (21/06), indica tempo estável com sol e variação de nebulosidade em Mato Grosso do Sul. As temperaturas estarão em elevação podendo atingir os 32°C. Porém ao amanhecer as temperaturas seguem amenas, com aumento gradativo ao longo do dia. Devido às condições meteorológicas, são esperadas a formação de nevoeiros e neblinas.

São previstas temperaturas mínimas entre 8-13°C e as máximas podem atingir valores de 26°C para as regiões sul e leste do estado. Para as regiões norte e oeste do MS, esperam-se mínimas entre 10-14°C e máximas de até 31°C. Em Campo Grande, mínima entre 12-15°C e máxima de até 27°C. Os ventos sopram de leste/nordeste com valores entre 30-50 km/h e localmente podem atingir valores acima de 50 km/h. Entre quarta a noite (21/06) e sexta-feira (23/06), há mudanças no tempo, com a aproximação de uma frente fria, aliado ao intenso fluxo de umidade e atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai. Estes sistemas devem favorecer o aumento de nebulosidade e chuvas, com destaque nas regiões sul e sudoeste do estado. São previstas temperaturas mínimas entre 17-18°C e as máximas podem atingir valores de 26°C para as regiões leste e sul do estado. Para as regiões norte e oeste do MS, esperam-se mínimas entre 17-22°C e máximas de até 31°C. Em Campo Grande, mínima de 18°C e máxima de até 28°C. Os ventos sopram do quadrante norte com valores entre 30-50 km/h e localmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

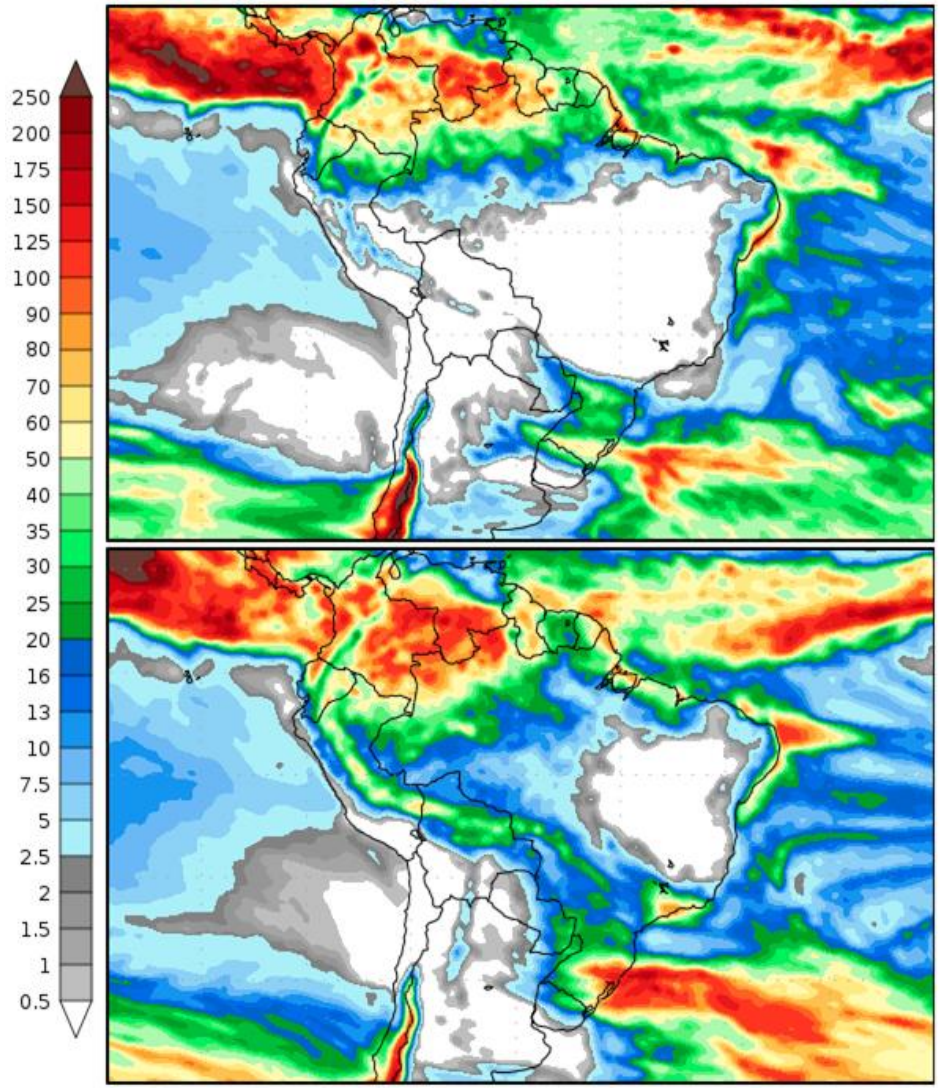


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. **Elaboração:** CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

Primeiro período (19 a 27/06)

Segundo período (27/06 a 05/07)



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias estão divididos em dois períodos: No primeiro período (19 a 27/06) são previstos acumulados de até 30 mm, com destaque nas regiões sudoeste e extremo sul do estado. No segundo período (27/06 a 05/07) são previstos acumulados de chuvas de até 30 mm, com destaque na região extremo sul do estado.

Para obter informações sobre a previsão climática para os próximos meses, recomendamos que acompanhe o seguinte link: https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/].

SOJA - MERCADO INTERNO 12/06 a 19/06

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,25% entre os dias 12/06 a 19/06/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R$116,25 no dia 19/06/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora e Campo Grande, com valorização na ordem de 4,39% e 4,35% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R$ 115,81/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 35,30%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$179,00/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

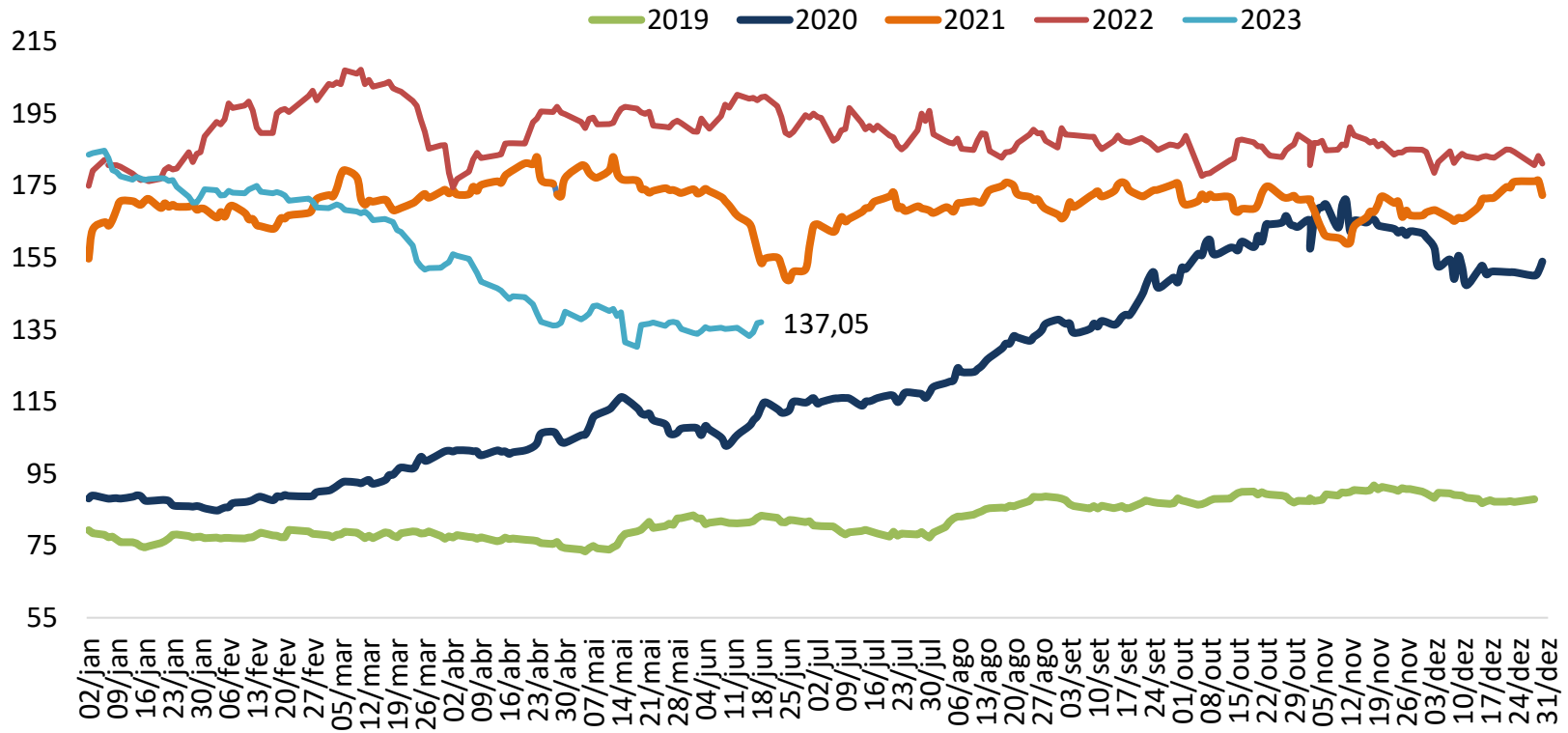
Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 12/06 a 19/06/2023 - R$ por saca de 60 kg.

Municípios	12/06	13/06	14/06	16/06	19/06	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	115,00	115,00	115,00	120,00	120,00	4,35	3,45
DOURADOS	113,00	114,00	110,00	115,00	115,00	1,77	1,77
MARACAJU	116,00	117,00	116,00	119,00	117,00	0,86	0,00
PONTA PORÃ	114,00	115,00	114,00	118,00	116,00	1,75	-0,85
SÃO GABRIEL DO OESTE	116,00	117,00	116,00	122,00	117,00	0,86	-0,43
SIDROLÂNDIA	116,50	115,00	115,00	119,00	114,00	-2,15	-1,72
SONORA	114,00	115,00	115,00	119,00	119,00	4,39	1,71
CHAPADÃO DO SUL	114,00	113,00	113,00	117,00	112,00	-1,75	-1,75
Preço Médio	114,81	115,13	114,25	118,63	116,25	1,25	0,27

Fonte: Granos | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R$ 137,05/sc em 19/06/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,29% comparado aos R$135,30 do dia 12 de junho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 31,36% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$ 199,67/sc.

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 19 de Junho de 2023, o MS já havia comercializado 55,37% da safra 2022/23, atraso de 16,63 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 55,37%.

Safra 2022/23

Recuo de 16,63 Pontos Percentuais em relação à Safra 2021/22

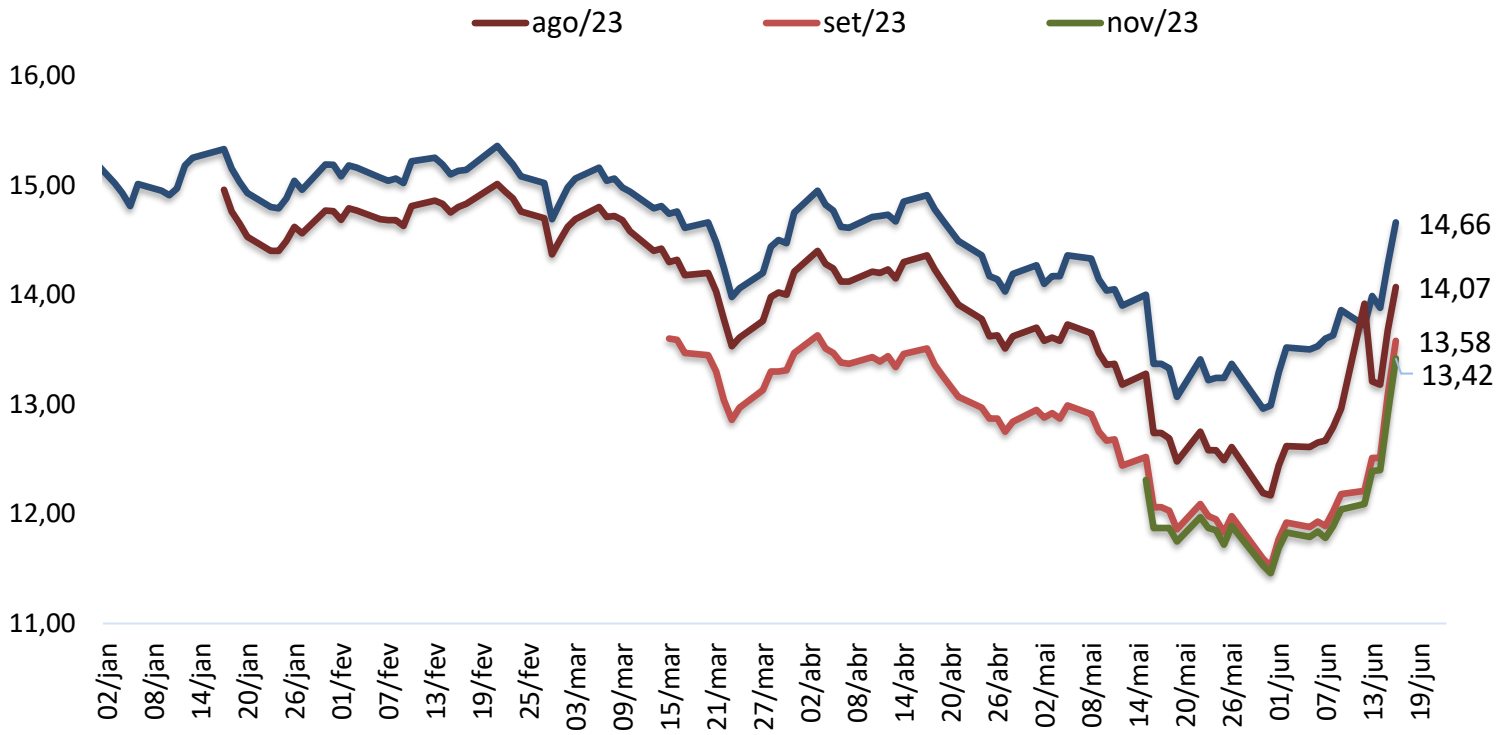
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 09/06 a 16/06/2023.

O contrato de julho/2023 fechou em US$ 14,66/bushel com valorização 5,77%. O contrato de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US$ 14,07, com valorização de 8,56%. Para o mês de setembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US$ 13,58, com valorização de 11,49%. O contrato de novembro/2023 registrou aumento de 11,46% e o bushel foi cotado ao valor de US$ 13,42 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

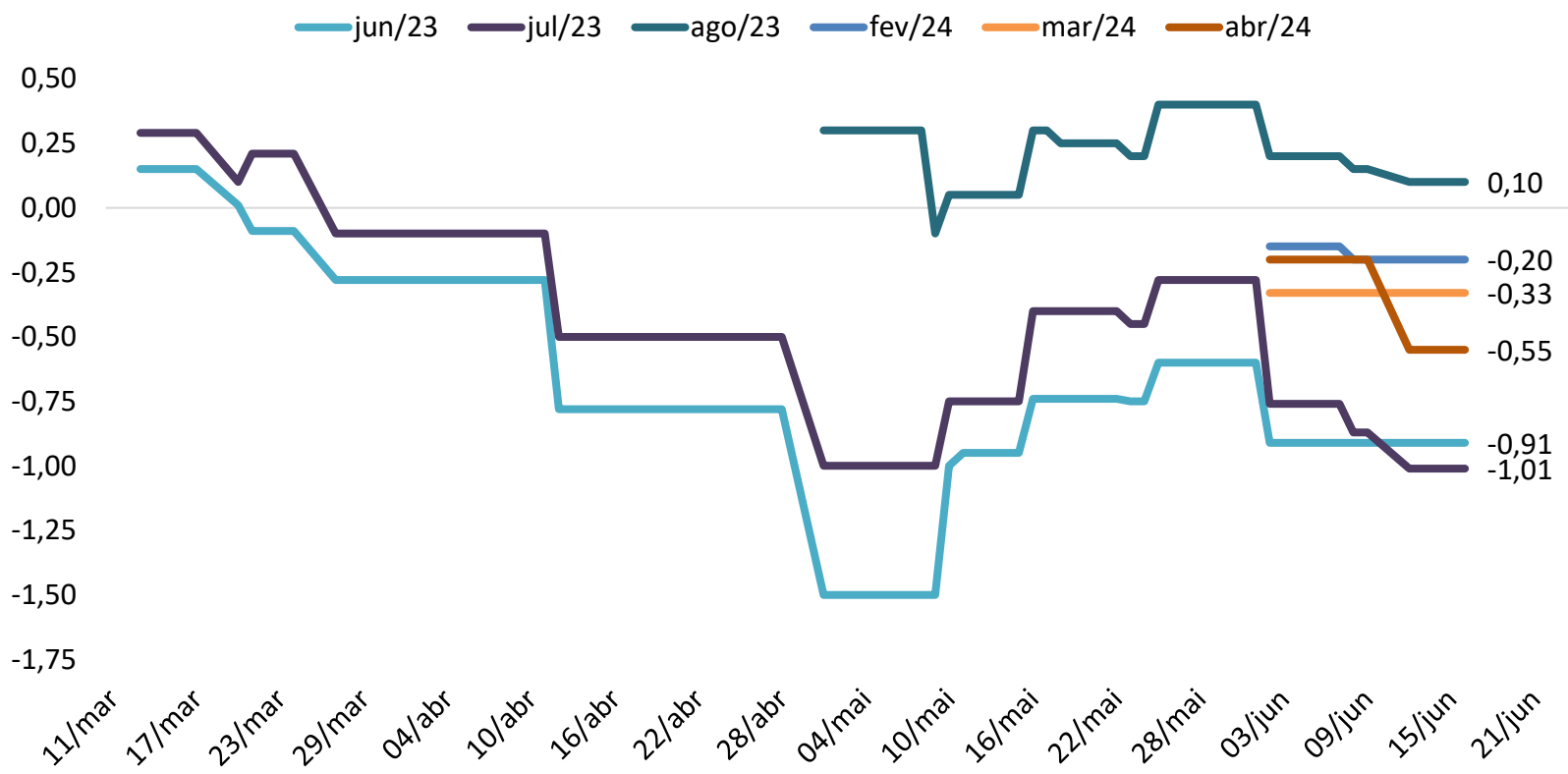
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 09/06 a 16/06/2023 (gráfico 18).

O contrato de junho/2023 foi cotado a US$0,91 negativos por bushel. O contrato de julho/2023 foi cotado a US$1,01 negativos por bushel. No vencimento de agosto/2023 o bushel foi cotado a US$0,10 por bushel.

O contrato de fevereiro/2024 foi cotado a US$0,20 negativos por bushel. O contrato de março/2024 foi cotado a US$0,33 negativos por bushel. No vencimento de abril/2024 o bushel foi cotado a US$0,55 negativos por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

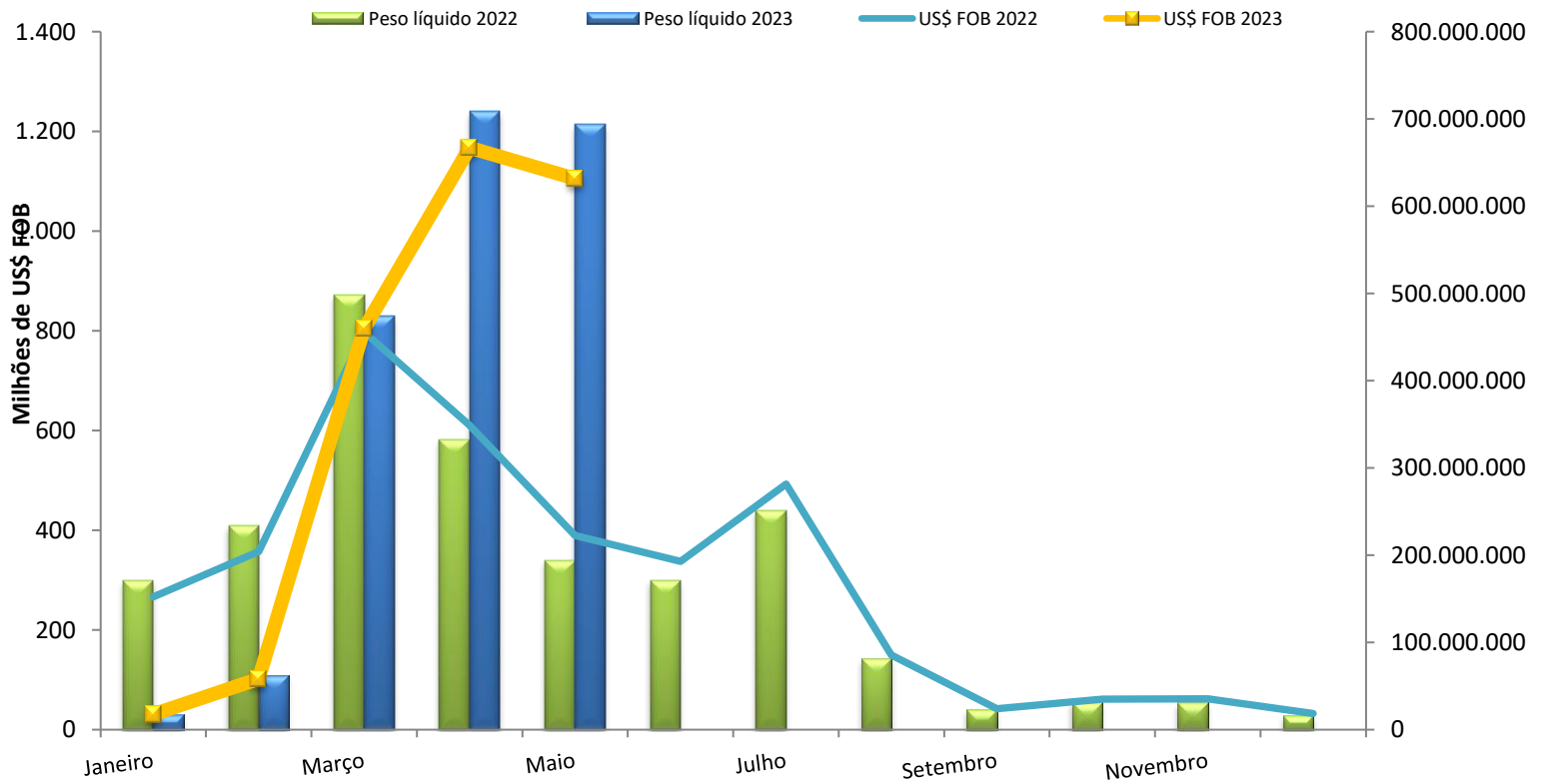
Exportações do Complexo Soja Maio/2023

As exportações de soja em grãos no MS, em Maio de 2023, totalizaram 1,21 milhões de toneladas, representando uma aumento de 257,37% em igual período do ano anterior (Gráfico 19).

O faturamento foi de US$ 631,5 milhões, representando aumento de 183,8% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 15,5 milhões de toneladas em maio de 2023, número 46,5% superior a maio de 2022. Já o faturamento foi de US$ 8,12 bilhões representando aumento de 23,84% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 19 - Exportações de soja em grãos – Maio/MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

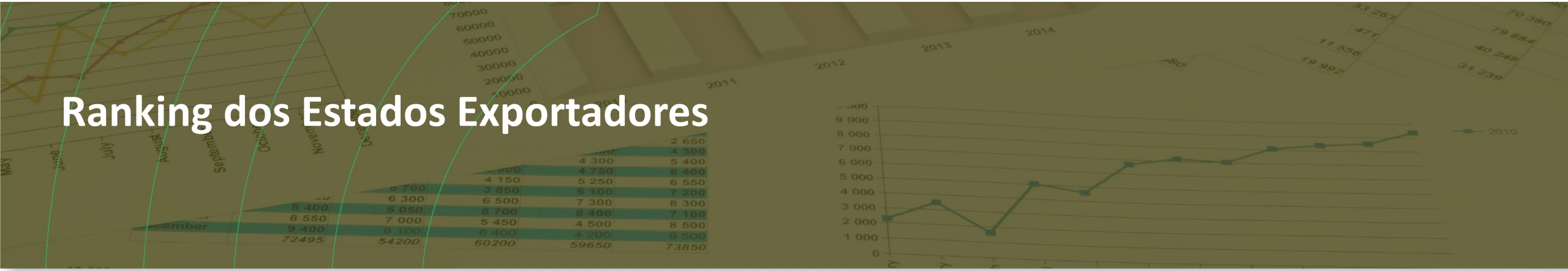
A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro e maio de 2023, respondendo por mais de US$ 1,28 bilhões, representando por 70,26% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Argentina, com 19,35% da receita total e o equivalente a US$ 354,87 milhões (Tabela 12).

Tabela 12 - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan a Maio/2023**.**

País	US$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.288.625	2.395.442	70,26%
Argentina	354.877	671.279	19,35%
Coreia do Sul	53.980	102.507	2,94%
Iraque	34.212	61.815	1,87%
Bangladesh	33.317	60.442	1,82%
Irã	17.052	31.303	0,93%
Taiwan (Formosa)	16.429	29.864	0,90%
Tailândia	12.960	25.627	0,71%
Egito	7.779	16.462	0,42%
Vietnã	5.736	10.404	0,31%
Arábia Saudita	5.650	11.621	0,31%
Chile	2.732	4.919	0,15%
Total	1.834.142	3.423.074	**100,00**

Ranking dos Estados Exportadores



No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 36,71% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo até o mês de maio de 2023 (Tabela 13).

Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 7,15% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 13 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos Jan-Maio/2023.

Unidade Federativa	US$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	9.422.279	17.295.171	36,71
GO	3.038.507	5.598.146	11,84
PR	1.993.077	3.701.817	7,77
SP	1.868.119	3.467.499	7,28
MS	1.834.142	3.423.074	7,15
MG	1.793.303	3.318.180	6,99
TO	928.006	1.701.741	3,62
MA	908.838	1.698.565	3,54
RO	870.254	1.598.579	3,39
PA	808.162	1.493.394	3,15
Total de 10	23.464.688	43.296.166	91,42
Demais Estados	2.200.996	4.055.446	8,58
Total	25.665.684	47.351.612	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2023 com participação de 35,24%.

Em segundo lugar, o porto de Porto de São Francisco do Sul - SC com 20,68% da receita total (Tabela 14).

Tabela 14 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan - Maio/2023.

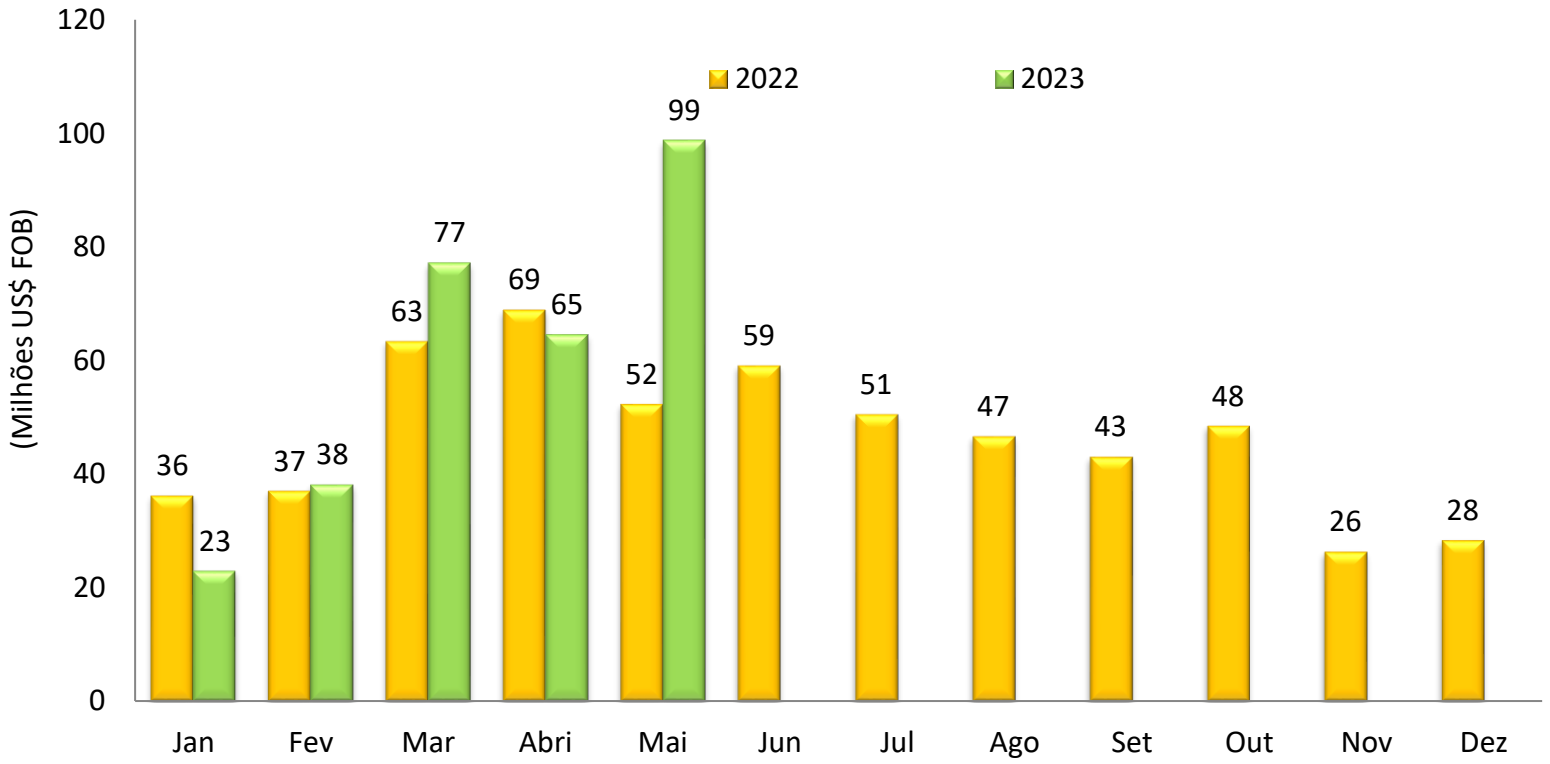
Porto	US$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
PORTO DE PARANAGUÁ – PR	646.335	1.202.853.426	35,24
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL – SC	379.252	682.802.616	20,68
PORTO DE SANTOS – SP	316.921	611.179.238	17,28
PORTO MURTINHO – MS	306.193	570.869.340	16,69
PORTO DE RIO GRANDE – RS	154.487	290.936.116	8,42
PONTA PORÃ – MS	30.954	64.433.640	1,69
Total	**1.834.142**	**3.423.074.376**	**100,00**

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja em maio foi de 186,71 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US$ 98,73 milhões (Gráfico 20). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 87,79% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou aumento de 27,69% na receita com as exportações de farelo de soja em maio de 2023 comparado com maio de 2022 e o faturamento neste mesmo período em 2023 foi de US$ 1,43 bilhões.

Gráfico 20 - Exportações de Farelo de Soja em abril no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO
12/06 a 19/06/2023

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,26% entre 12/06 e 19/06 e foi negociada ao valor médio de R$ 39,00 em 19/06 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul e Campo Grande, com desvalorização na ordem de 5,13% e 2,56%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R$ 40,05/sc, que representou queda de 46,87% em relação ao valor médio de R$ 75,38/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 12/06 a 19/06/2023- R$ por saca de 60 kg.

Municípios	12/06	13/06	14/06	16/06	19/06	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	39,00	40,00	40,00	40,00	40,00	2,56	2,56
CHAPADÃO DO SUL	39,00	39,00	40,00	40,00	41,00	5,13	0,00
DOURADOS	40,00	40,00	40,00	43,00	41,00	2,50	5,00
MARACAJU	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	0,00	0,00
PONTA PORÃ	40,00	40,00	41,00	41,00	41,00	2,50	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	0,00	-2,38
SIDROLÂNDIA	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	0,00	2,50
Preço Médio	40,00	40,00	39,00	39,00	39,00	1,26	0,62

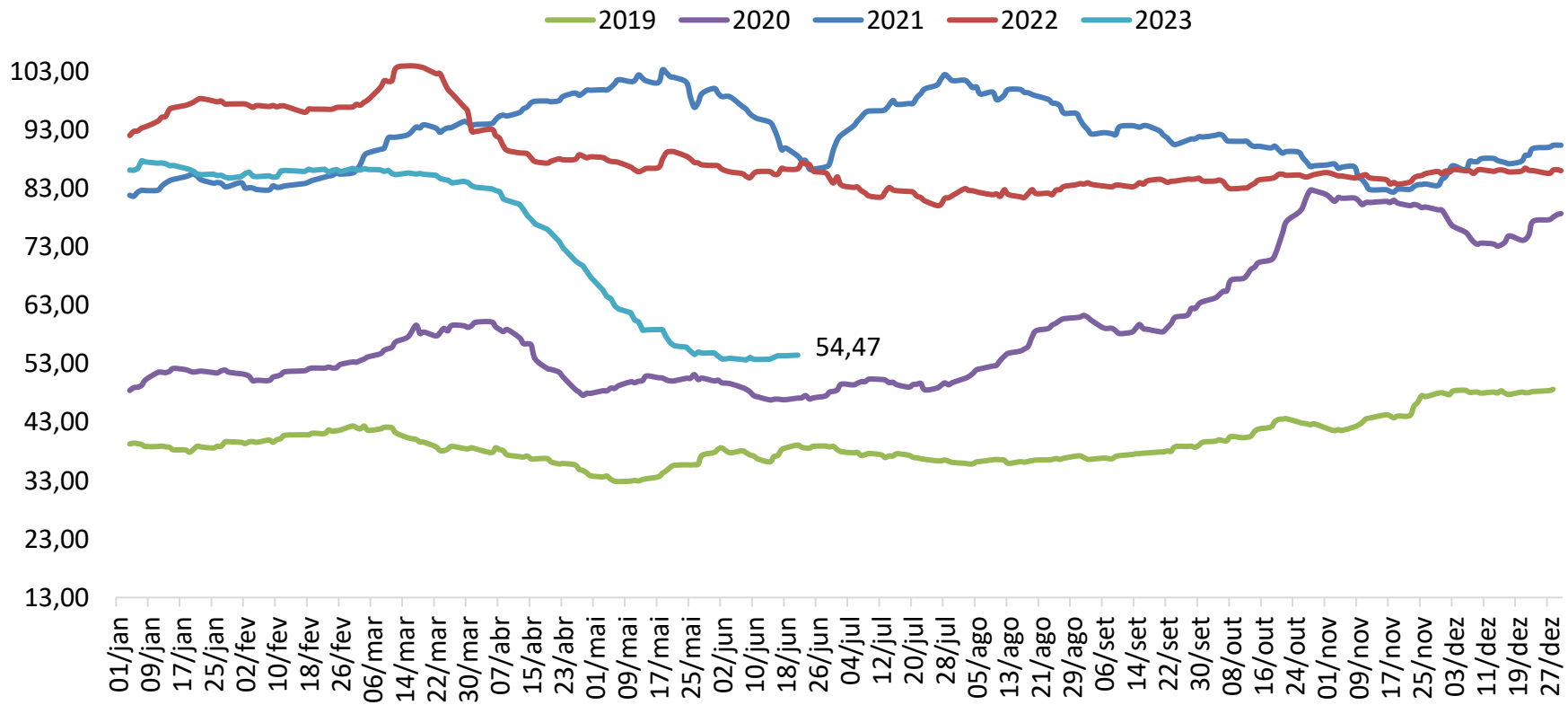
Fonte: Granos| **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 1,30% entre os dias 12/06 a 19/06/2023, onde saiu de R$ 53,77/sc para R$ 54,47/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 37,69% frente aos R$ 87,42/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 21 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).

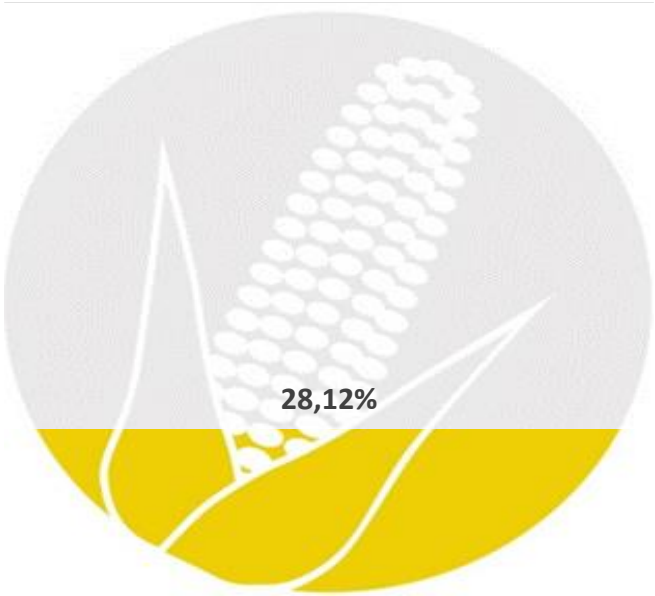


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 19 de Julho/2023, o MS já havia comercializado 28,12% do milho 2º safra 2023, que representa 2,12 ponto percentual acima do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 28,12%.



Safra 2023

Aumento de 2,12 ponto percentual da Safra 2022

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

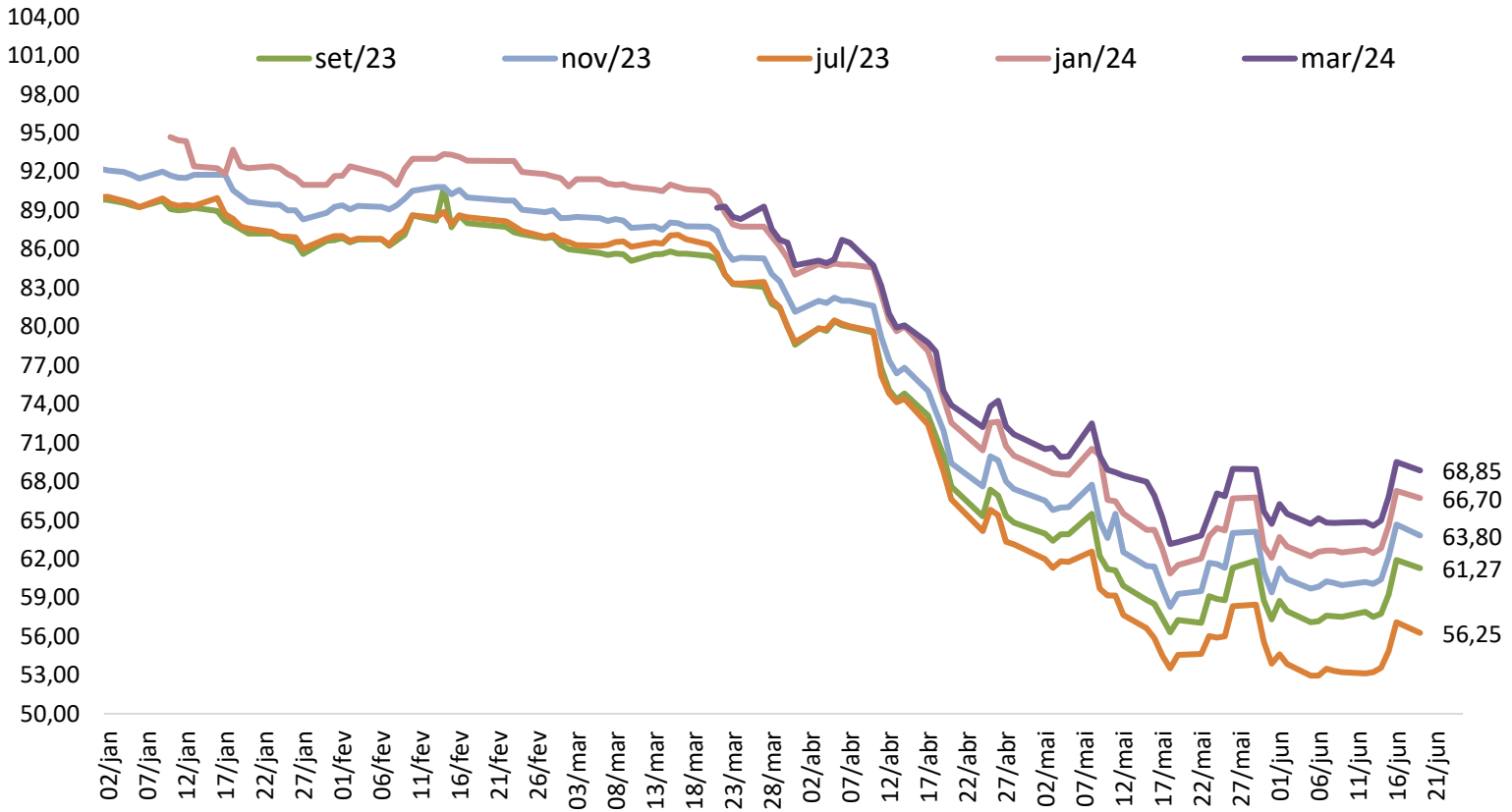
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 08/05/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram valorização para todos os contratos, entre os dias 12/06 a 19/06/2023 (Gráfico 22).

No vencimento julho/2023 o preço da saca do cereal valorizou 5,89%, com valor de R$56,25. No contrato de setembro/2023 o aumento foi de 5,82% e a saca de milho foi cotada a R$61,27. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal valorizou 5,98%, com valor de R$63,80.

O vencimento de janeiro/2024 valorizou 6,36%, sendo cotado a R$ 66,70/sc. No vencimento março/2024 o preço da saca do cereal valorizou 6,17%, com valor de R$68,85.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.



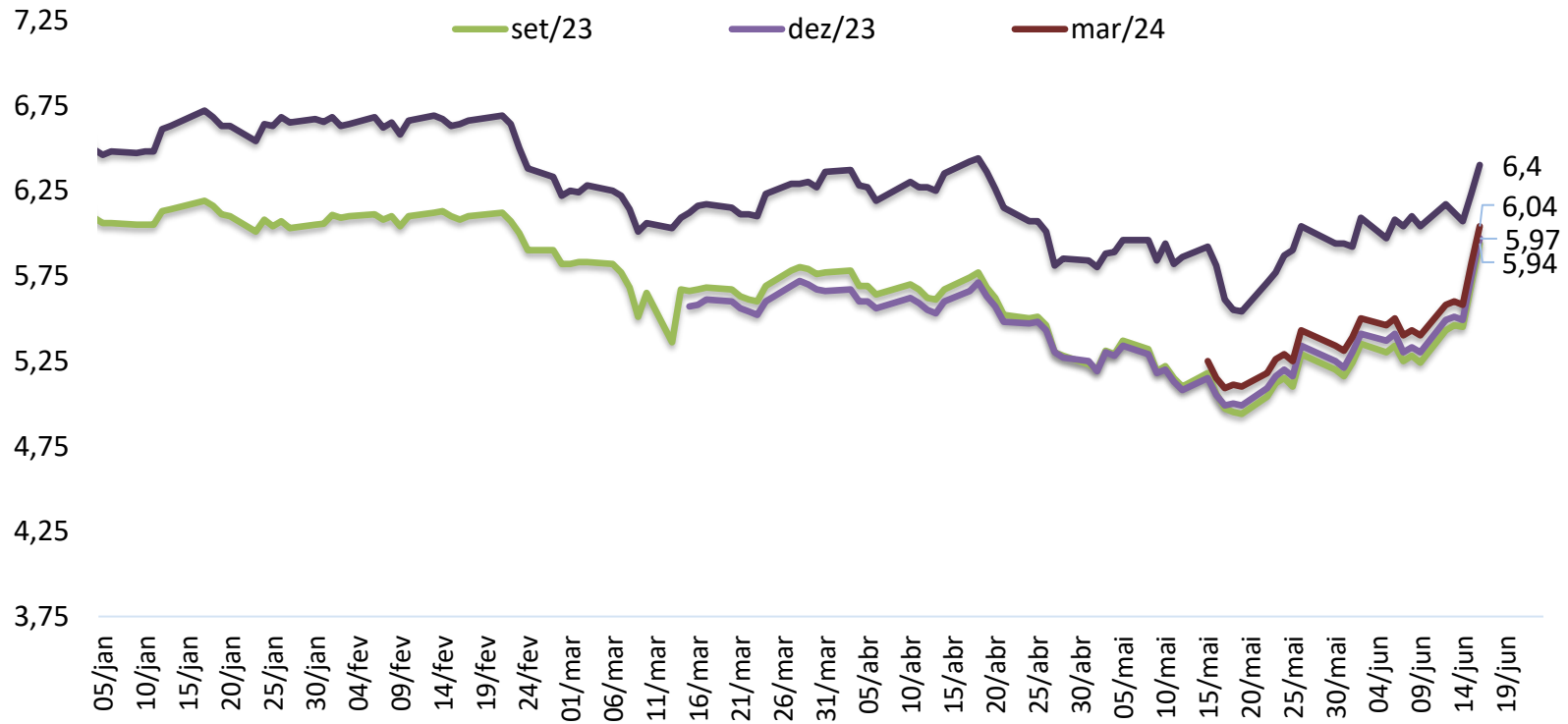
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 09/06 a 16/06/2023 (Gráfico 23).

O contrato de julho/2023 foi cotado a US$ 6,40 por bushel com aumento de 5,96% no período. O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US$ 5,94/bushel, com valorização de 13,36%. E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado a US$ 5,97/bushel com valorização de 12,64%. O contrato de março/2024 registrou valorização de 11,85%, e encerrou cotado ao valor de US$ 6,04 por bushel.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.

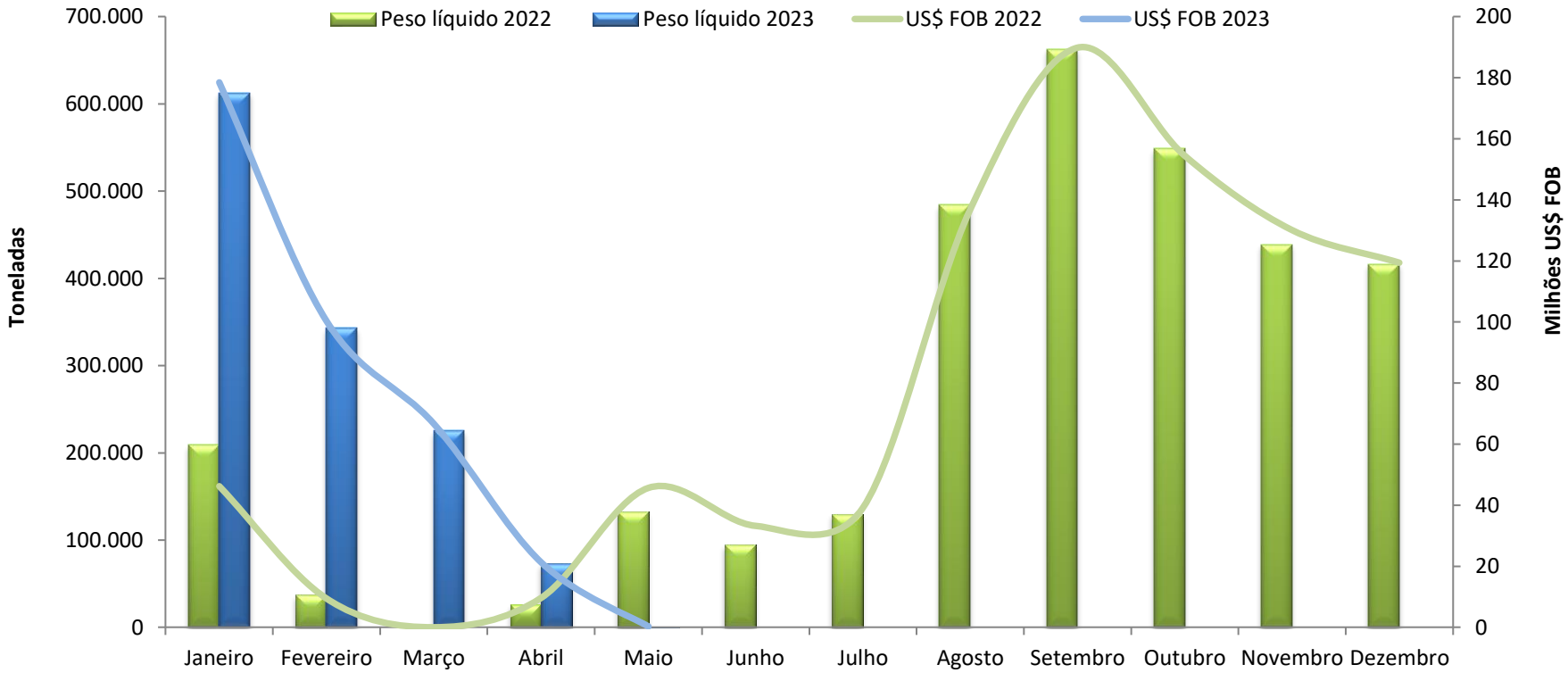


Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho maio/2023

A exportação de milho de Mato Grosso do Sul totalizou 727.780 mil toneladas e faturamento de mais de US$ 221.435 mil somente no mês de maio (Gráfico 24). O Brasil exportou 381,80 milhões de toneladas em maio de 2023. A receita totalizou US$ 114,92 milhões neste mesmo mês em 2023.

Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos em Maio/23



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 81,60% da receita com exportações do cereal e valor de US$ 299,12 milhões.

Somente o Japão correspondeu por 36,43% da receita com as exportações do cereal, com o valor de US$ 133,53 mil. Logo após vem a Coreia do Sul e Vietnã, com 14,42% e 14,12%, respectivamente (Tabela 16).

Tabela 16 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Mai/2023.

País	US$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Japão	133.535	463.149	36,43
Coreia do Sul	52.847	177.335	14,42
Vietnã	51.759	184.300	14,12
Taiwan (Formosa)	30.498	103.475	8,32
Irã	30.490	98.154	8,32
total de 5	299.129	1.026.413	81,60
total	**366.560**	**1.255.058**	**100,00**

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2023 com 42,88% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **terceiro posição** com 11,95% na participação nacional (Tabela 17).

Tabela 17 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Mai/2023.

Unidade Federativa	US$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	1.319.765	4.558.497	42,88
PR	431.269	1.483.205	14,01
MS	367.983	1.259.673	11,95
GO	225.867	788.852	7,34
MA	160.307	552.373	5,21
PI	117.922	398.156	3,83
RS	109.152	353.671	3,55
TO	97.621	333.196	3,17
BA	88.953	308.597	2,89
SP	66.550	229.176	2,16
Total de 10	2.985.389	10.265.397	96,99
Total	**3.078.103**	**10.586.274**	**100,00**

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de Paranagua - PR com 55,58% do total das receitas geradas nos meses de janeiro a maio de 2023, representando um valor de US$ 204,52 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de são Francisco do Sul/PR com 38,47% do valor total exportado de milho (Tabela 18).

Tabela 18 - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-abr/2023.

Porto	US$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
PORTO PARANAGUÁ – PR	204.526	706.013	55,58
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL – SC	141.576	476.730	38,47
PORTO DE SANTOS – SP	18.939	67.050	5,15
IMBITUBA – SC	2.622,954	8.881,58	0,71
PORTO DE RIO GRANDE - RS	318,5	998,3	0,09
TOTAL	**367.983**	**1.259.673**	**100,00**

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2023 | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes
Coordenador Técnico
andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva
Técnica Agropecuária
claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguena
Assistente técnico
tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Laura Cortez
Analista Técnica
laura.cortez@famasul.com.br

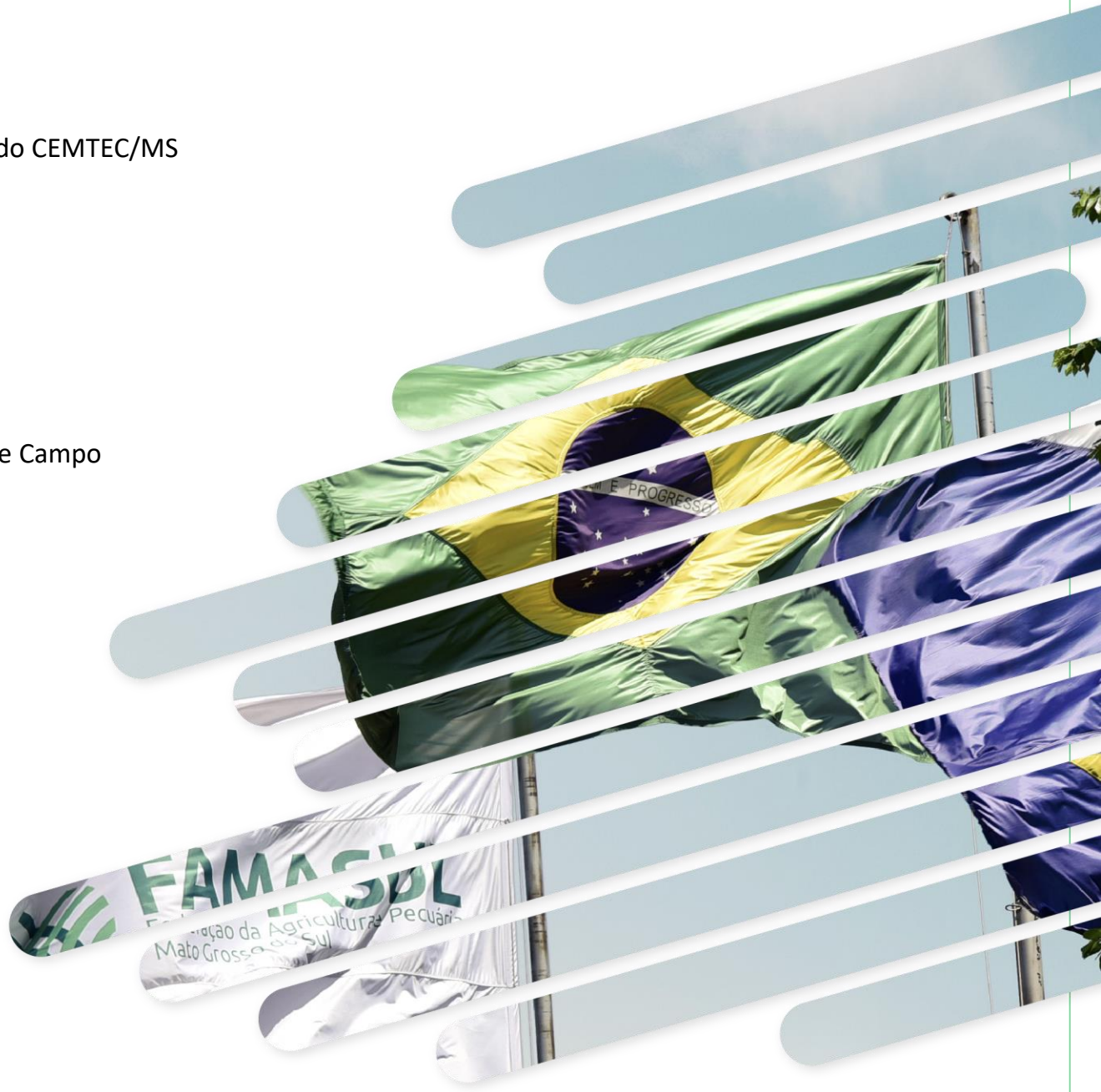
Renata Farias
Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Adriana Jara
Aldinei Corrêa
Diego Batistela
Geizibel Gomes
Jaqueline Alves
José Alberto Santos
Matheus Ferraz
Patrícia Vilela
Verônica Delevatti
Vinícius Navarro
Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

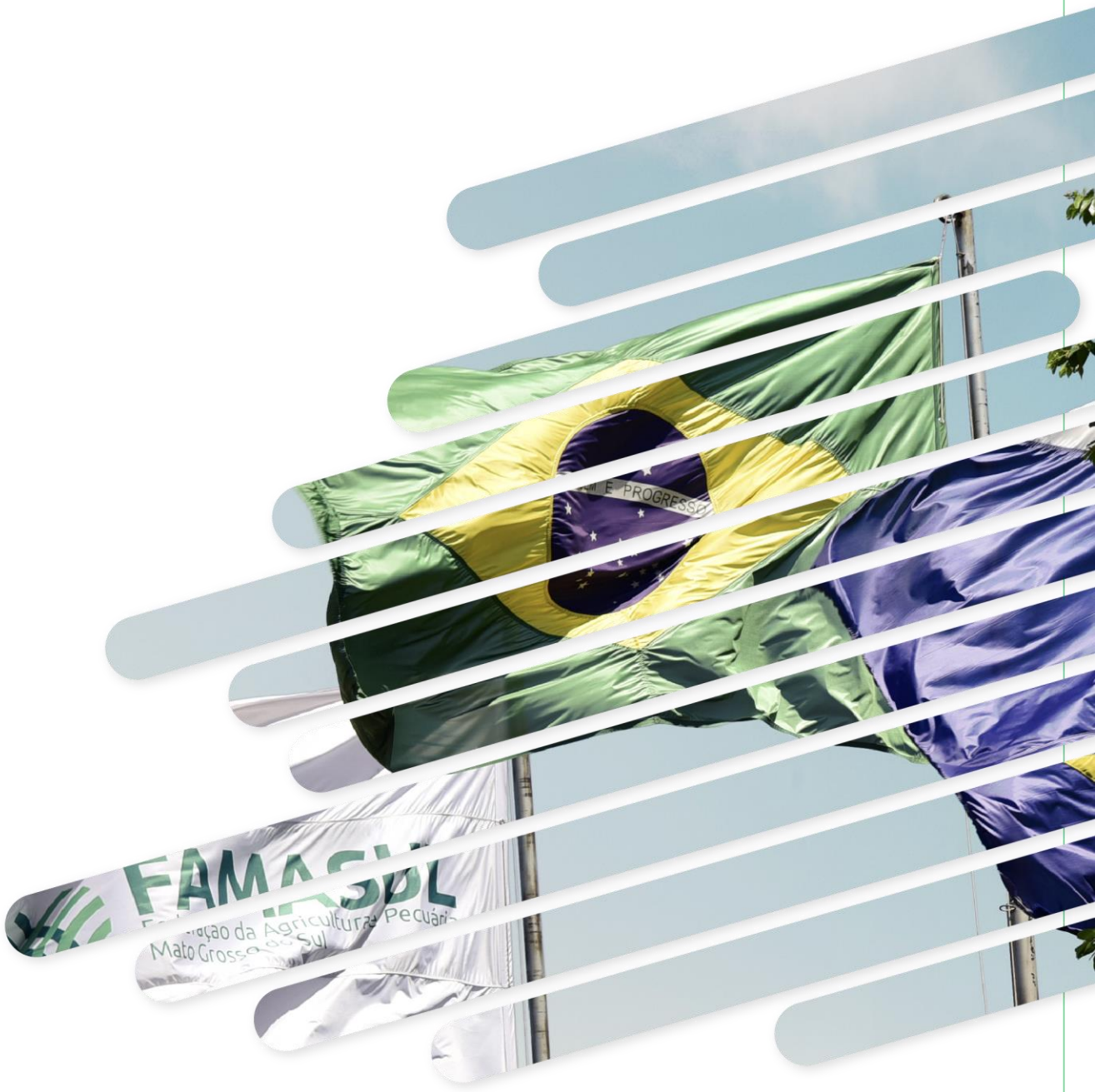
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Laiz Violin Ciceri
Sérgio Luiz Marcon
Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

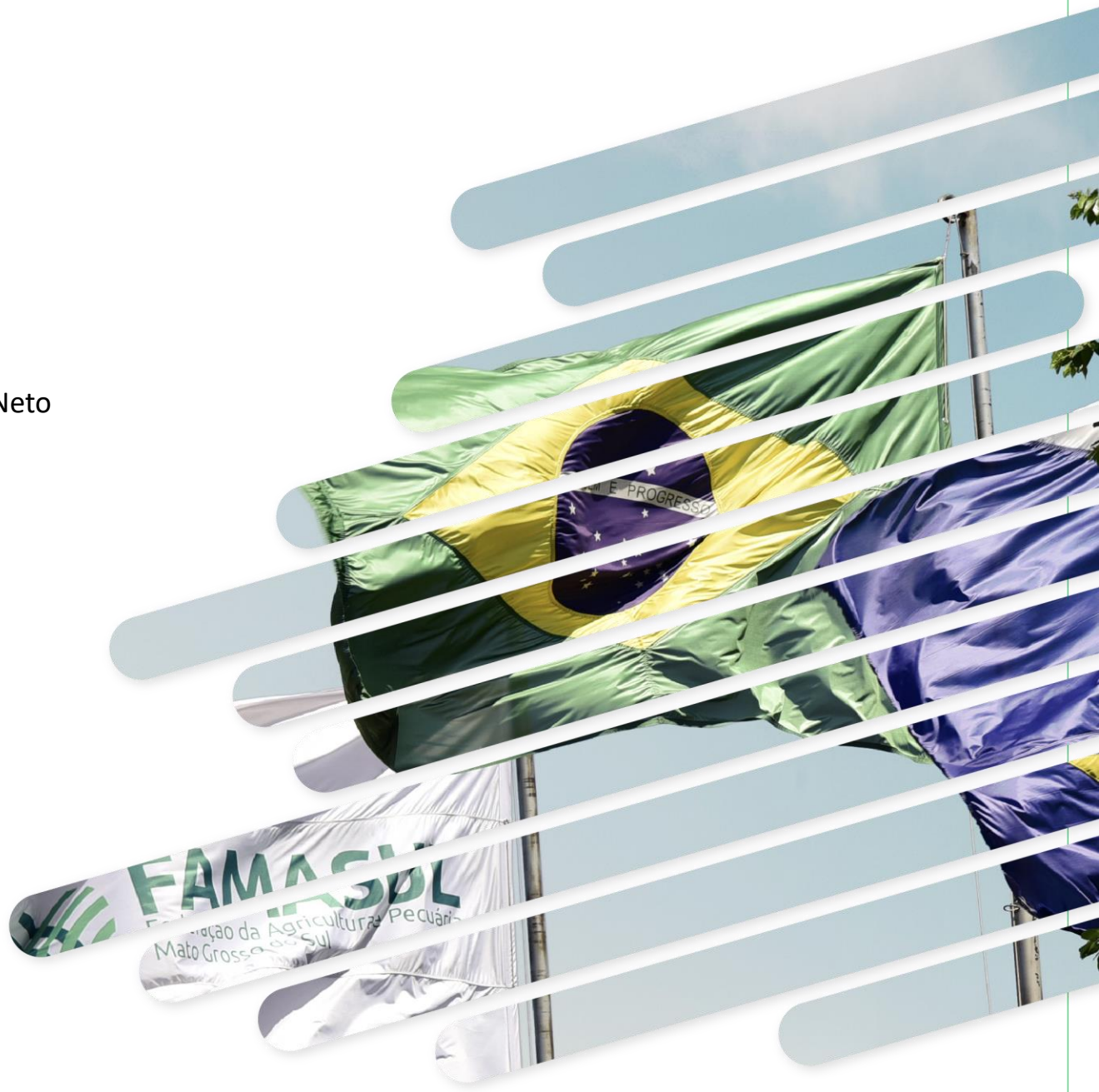
Almir Dalpasquale
Christiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke
Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luciano Muzzi Mendes
Luis Alberto Moraes Novaes
Marcelo Bertoni

Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto
Kelson Ventura
Tauan Almeida
Teresinha Rohr



Realização:

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

Parceiros:

FUNDEMS

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

/sistemafamasul